



Seção de Publicação do artigo: Artigo Original

**Nas trilhas do Laboratório Lazer, Gestão e Política (LAGEP):
um caminho de utopias na Região dos Inconfidentes – MG****On the trails of the Leisure, Management and Politics Laboratory (LAGEP):
a path of utopias in the Inconfidentes Region - MG****Tras las huellas del Laboratorio de Ocio, Gestión y Política (LAGEP):
un camino de utopías en la Región de Inconfidentes - MG****Bruno Ocelli Ungheri**Universidade Federal de Ouro Preto
bruno.ungheri@ufop.edu.br**Everton Rocha Soares**Universidade Federal de Ouro Preto
everton@ufop.edu.br**Resumo**

Este texto objetiva compartilhar a trajetória científica, extensionista, de colaborações técnicas e as temáticas de formação abordadas no Laboratório Lazer, Gestão e Política (LAGEP) da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O LAGEP foi fundado em 2019 a partir da evidência de lacunas científicas, de extensão e de formação nas áreas da gestão esportiva e do lazer. Constituído e liderado pelo professor Bruno Ocelli Ungheri, o LAGEP nasceu da visão utópica de se atender um tema de concurso para professor efetivo na UFOP, apresentado a partir do Projeto Esporte e Lazer Ouropretano (ELO). O utópico se transformou em por vir, sendo o grupo consolidado a partir do início de sua colaboração institucional com a prefeitura municipal de Ouro Preto nos campos do lazer e do esporte. Atualmente este grupo é representado por 39 pessoas. Diferentes produções científicas foram construídas desde sua criação, todas elas frutos do conhecimento produzido e das experiências vividas por seus atores. Reflexões teóricas sobre esporte, lazer e descentralização; dimensões de liderança no cotidiano gerencial das associações atléticas acadêmicas vinculadas à Educação Física; o impacto da pandemia sobre atividades extensionistas universitárias e as condições para retomada das atividades presenciais nas escolas públicas brasileiras; o mapeamento dos equipamentos públicos de lazer e esporte municipais; e os modos de gestão de empreendimentos Fitness feito por profissionais de Educação Física, foram algumas das produções científicas deste Grupo. As reuniões do LAGEP ocorrem quinzenalmente. Nos encontros são debatidas temáticas de interesse dos discentes e docentes a ele vinculados, buscando a consolidação de um ambiente democrático

e acolhedor. Temas como: Dimensões culturais do marketing e marketing esportivo; Gordofobia e mídias digitais; Educação Física e o corpo feminino; Orientação sexual e mercado de trabalho; Lazer e cultura digital; O lazer e o urbano; Cyberbullying e jogos online; e Práticas esportivas dissonantes, foram objetos das reuniões de formação. O vertedouro das pesquisas e das discussões teóricas realizadas se materializam nas colaborações técnicas e interações institucionais junto às prefeituras de Ouro Preto, Itabirito e Mariana, seja do desenvolvimento de políticas municipais de lazer e esporte como na tentativa de instituir um Consórcio Intermunicipal entre esses municípios. Por fim, considera-se que o LAGEP é um grupo que embora jovem, já apresenta um delineamento de sua identidade acadêmica, seja no âmbito da pesquisa, do ensino e/ou da extensão. O certo de que muito ainda há por vir, um muito de utopia em um caminho sem fim.

Palavras-chave: Lazer. Esporte. Gestão. Política.

Abstract

This text aims to share the scientific, extensionist trajectory, technical collaborations, and training themes addressed in the Leisure, Management, and Politics Laboratory (LAGEP) of the School of Physical Education at the Federal University of Ouro Preto (UFOP). LAGEP was founded in 2019 based on the identification of scientific, extension, and training gaps in the areas of sports management and leisure. Constituted and led by Professor Bruno Ocelli Ungheri, LAGEP emerged from the utopian vision of addressing a professorship theme at UFOP, presented through the Ouropretano Sport and Leisure Project (ELO). The utopian turned into the forthcoming, with the group consolidated from the beginning of its institutional collaboration with the municipal government of Ouro Preto in the fields of leisure and sports. Currently, this group is represented by 39 individuals. Different scientific productions have been developed since its inception, all stemming from the knowledge produced and experiences lived by its actors. Theoretical reflections on sport, leisure, and decentralization; leadership dimensions in the daily management of academic athletic associations linked to Physical Education; the impact of the pandemic on university extension activities and the conditions for the resumption of face-to-face activities in Brazilian public schools; the mapping of municipal public leisure and sports facilities; and the management methods of Fitness enterprises by Physical Education professionals were some of the scientific productions of this Group. LAGEP meetings take place biweekly. The meetings discuss topics of interest to the students and faculty associated with it, seeking to consolidate a democratic and welcoming environment. Themes such as: Cultural dimensions of marketing and sports marketing; Fatphobia and digital media; Physical Education and the female body; Sexual orientation and job market; Leisure and digital culture; Leisure and the urban; Cyberbullying and online games; and Dissonant sports practices were the subjects of training meetings. The overflow of research and theoretical discussions materialize in technical collaborations and institutional interactions with the municipalities of Ouro Preto, Itabirito, and Mariana, either in the development of municipal leisure and sports policies or in the attempt to establish an Intermunicipal Consortium between these municipalities. Finally, it is considered that LAGEP is a group that, although young, already presents a delineation of its academic identity, whether in research, teaching, and/or extension. It is certain that much is yet to come, a lot of utopia on an endless path.

Keywords: Leisure. Sport. Management. Politics.

Resumen

Este texto tiene como objetivo compartir la trayectoria científica, extensionista, de colaboraciones técnicas

y las temáticas de formación abordadas en el Laboratorio de Ocio, Gestión y Política (LAGEP) de la Escuela de Educación Física de la Universidad Federal de Ouro Preto (UFOP). El LAGEP fue fundado en 2019 a partir de la evidenciación de lagunas científicas, de extensión y de formación en las áreas de gestión deportiva y del ocio. Constituido y liderado por el profesor Bruno Ocelli Ungheri, el LAGEP nació de la visión utópica de atender un tema de concurso para profesor efectivo en la UFOP, presentado a partir del Proyecto Deporte y Ocio Ourepretano (ELO). Lo utópico se transformó en porvenir, siendo el grupo consolidado a partir del inicio de su colaboración institucional con la municipalidad de Ouro Preto en los campos del ocio y el deporte. Actualmente, este grupo está representado por 39 personas. Diferentes producciones científicas fueron construidas desde su creación, todas ellas fruto del conocimiento producido y de las experiencias vividas por sus actores. Reflexiones teóricas sobre deporte, ocio y descentralización; dimensiones de liderazgo en el cotidiano gerencial de las asociaciones atléticas académicas vinculadas a la Educación Física; el impacto de la pandemia sobre actividades extensionistas universitarias y las condiciones para la retomada de actividades presenciales en las escuelas públicas brasileñas; el mapeo de los equipamientos públicos de ocio y deporte municipales; y los modos de gestión de emprendimientos Fitness realizados por profesionales de Educación Física, fueron algunas de las producciones científicas de este Grupo. Las reuniones del LAGEP ocurren quincenalmente. En los encuentros se debaten temáticas de interés de los discentes y docentes a él vinculados, buscando la consolidación de un ambiente democrático y acogedor. Temas como: Dimensiones culturales del marketing y marketing deportivo; Gordofobia y medios digitales; Educación Física y el cuerpo femenino; Orientación sexual y mercado laboral; Ocio y cultura digital; El ocio y lo urbano; Ciberacoso y juegos en línea; y Prácticas deportivas disonantes, fueron objetos de las reuniones de formación. El vertedero de las investigaciones y de las discusiones teóricas realizadas se materializan en las colaboraciones técnicas e interacciones institucionales junto a las municipalidades de Ouro Preto, Itabirito y Mariana, sea del desarrollo de políticas municipales de ocio y deporte como en el intento de instituir un Consorcio Intermunicipal entre esos municipios. Por último, se considera que el LAGEP es un grupo que, aunque joven, ya presenta un delineamiento de su identidad académica, sea en el ámbito de la investigación, de la enseñanza y/o de la extensión. Lo cierto es que mucho aún está por venir, un mucho de utopía en un camino sin fin.

Palabras Clave: Ocio. Deporte. Gestión. Política.

Introdução

A sociedade moderna, marcada pela busca constante por conhecimento e tecnologia, tem demandado reconfigurações a todos os setores sociais. O ambiente universitário é um deles e, de acordo com Schmitz *et al.* (2015), os realinhamentos necessários incluem novos entendimentos e métricas para as tradicionais missões de ensino, pesquisa e extensão, além da busca por interdisciplinaridade e colaboração junto aos setores da indústria e governamental. Para tal, é indispensável que a produção acadêmica se vincule aos desafios territoriais de dimensão pública e política. Assim, entende-se que as entidades de ancoragem da universidade, especialmente os laboratórios e grupos de pesquisa, assumem protagonismo nas dinâmicas de interação junto à comunidade em relação às suas respectivas expertises.

Como aponta Bianchetti (2022), a constituição de grupos de pesquisa e laboratórios no Brasil está intimamente ligada à institucionalização e ao funcionamento da Pós-Graduação, sobretudo no que diz respeito à constituição de um espaço formativo para discentes e, por que não, para professores/orientadores. Todavia, é imperativo considerar que, mesmo com a ampliação dos cursos *latu* e *strictu sensu* no país, são evidentes lacunas para o desenvolvimento de pesquisas e, por conseguinte, do pensamento crítico em diferentes áreas do conhecimento, sendo a gestão esportiva e do lazer uma delas. Ainda não parecem suficientes os cursos de mestrado, doutorado, especialização e MBA direcionados para esse campo, especialmente quando relacionados os números de profissionais formados, oferta e demanda por serviços e de movimentação financeira deste mercado.

É neste contexto que o Laboratório Lazer, Gestão e Política (LAGEP) se encontra, qual seja, um grupo de estudos e pesquisas novo, posicionado numa universidade pública federal do interior de Minas Gerais, que ainda não oferta cursos de pós-graduação em Educação Física ou áreas correlatas. Portanto, a se considerar a temporalidade do presente texto, trata-se de um coletivo dedicado à produção do conhecimento ancorado por atividades de graduação, iniciação científica, extensão e, principalmente, pelo desenvolvimento de projetos técnicos junto às Prefeituras e Entidades do Terceiros Setor situadas na Região dos Inconfidentes. Sob tal prisma, destaca-se que o olhar aqui direcionado à gestão se conecta, com proeminência, às políticas públicas de lazer e esporte e sua dinâmica na esfera municipal. O LAGEP, criado em outubro de 2019 na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), é liderado pelo professor Bruno Ocelli Ungheri, vice liderado pelo professor Everton Rocha Soares e está sediado na Escola de Educação Física da instituição, sendo possível acessar seu espelho atualizado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2024). Atualmente o LAGEP é constituído por 39 pessoas, sendo elas discentes, profissionais e docentes de Educação Física. O Grupo é filiado à Associação Brasileira de Gestão do Esporte (ABRAGESP) e à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos dos Lazer (ANPEL), fazendo-se presente nos principais eventos

científicos nacionais sobre essas temáticas, especialmente o Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte e o Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer.

Deste modo, objetiva-se com este artigo, compartilhar as produções científicas, os projetos extensionistas, as colaborações técnicas e as temáticas de formação abordadas no grupo de estudos vinculado ao LAGEP. Este trajeto se faz relevante por fotografar os primeiros 5 anos de vida do grupo e indicar os caminhos percorridos para o delineamento da identidade acadêmica concreta, confrontando-a com aquela desejada em sua idealização. Todavia, cabe ressaltar que traçar a trajetória de entidades, instituições, pessoas ou fatos históricos é sempre uma tarefa árdua e, em boa medida, traiçoeira, afinal, escolhas são necessárias e trazem consigo o risco do esquecimento e da produção de invisibilidades. Logo, é indispensável destacar que o presente manuscrito apresenta um resumo da trajetória de pesquisa e extensão dos projetos desenvolvidos no âmbito do LAGEP, sem a pretensão de consolidar a totalidade das experiências do grupo.

A Pedra Fundamental

Seja qual for o olhar direcionado ao LAGEP, será difícil não identificar relações junto ao Projeto Esporte e Lazer Ouropretano (ELO). Quando solicitado que desenvolvesse um projeto de intervenção a ser defendido durante o concurso público para ingresso na UFOP, o líder do grupo apresentou a proposta do Projeto ELO que, em síntese, contorna um conjunto de ações que visam a promoção de bens e serviços a partir da colaboração orgânica entre o poder executivo municipal, a universidade pública e o Terceiro Setor.

Em novembro de 2019 foi celebrado o primeiro termo de compromissos entre o Projeto ELO e a Prefeitura de Ouro Preto, com o objetivo de implementar um projeto de colaboração técnica nos campos do lazer e do esporte. De modo específico, estabeleceu-se um pacto interinstitucional para análise das políticas públicas municipais, diagnóstico e qualificação dos equipamentos públicos da cidade e dos distritos, cooperação em eventos da Rede Municipal de Ensino e proposição de encontros de formação continuada para os servidores diretamente vinculados às temáticas em questão. Cumpre enaltecer que todos os vieses do projeto foram cumpridos até abril de 2022, culminando na realização do II Seminário Municipal de Lazer e Esporte de Ouro Preto (SMLE).

O SMLE se orientou pela necessidade de configuração de um campo democrático para legitimação da agenda pública do lazer e do esporte em Ouro Preto e seus distritos. Sua realização corroborou a necessidade de implantação de novas formas para a gestão das políticas públicas, inclusive pelo viés da participação popular, sobretudo num contexto de ampliação das demandas locais por bens e serviços sob a responsabilidade dos municípios. Como destacam Andrade e Moutinho (2020), a urgência por novos (e criativos) modelos de gestão pública se justifica pelo estabelecimento de arenas que permitam aos gestores o trato adequado das informações advindas

da população, possibilitando a identificação de propostas que representem rápidas respostas aos problemas designados à agenda política.

Sob tal prisma, o Seminário vislumbrou: a) compartilhar o diagnóstico dos projetos e equipamentos de lazer e esporte disponíveis no município, realizado previamente pelo LAGEP; b) estimular iterações entre o poder público e a sociedade civil organizada; c) apresentar propostas para o desenvolvimento de políticas públicas no campo do lazer e do esporte; d) consolidar a proposta de criação e implementação do Sistema Municipal de Lazer e Esporte. O SMLE foi realizado nos dias 19 e 20 de maio de 2022, nas dependências da Universidade Federal de Ouro Preto, em sua segunda edição. Todavia, a primeira realização do evento ocorreu em 2002, evidenciando uma janela de 20 anos sem alguma iniciativa pública que buscasse a congregação de diferentes pessoas e instituições alinhadas ao lazer e ao esporte do município.

A pedagogia do evento seguiu um fluxo formativo intencional, sendo a primeira atividade materializada por uma palestra ministrada pela Professora Dra. Simone Rechia (Universidade Federal do Paraná-UFPR), cuja temática “O lazer e o esporte das cidades” foi trabalhada em tom provocativo, para estimular a reflexão crítica sobre o direito à cidade. No segundo dia, apresentou-se o diagnóstico dos equipamentos de lazer e esporte disponíveis em Ouro Preto e seus 12 distritos, seguindo-se pela realização de uma mesa redonda em que os interlocutores puderam discorrer sobre o cenário administrativo da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, as pessoas com deficiência, o papel do Fundo Municipal de Esporte e Lazer, as vocações de lazer dos distritos ouro pretanos e associativismo e projetos incentivados. Por fim, o período da tarde foi dedicado à organização de quatro Grupos de Trabalho (GTs), que tinham por objetivo debater e apresentar propostas concretas para o desenvolvimento do lazer e do esporte em Ouro Preto (UNGHERI *et al.* 2022).

Ao final do evento, lavrou-se a “Carta Oupretana para o Desenvolvimento do Lazer e do Esporte”, na intenção de materializar todas as propostas emergentes dos GTs: a) Esporte Educacional; b) Esporte de Rendimento; c) Lazer e Cultura; d) Desenvolvimento dos distritos. Dada a imersão nas temáticas que circundaram a realização do Seminário, a Comissão Organizadora do evento também lavrou suas propostas, sendo: a) Implementação do Sistema Municipal de Lazer e Esporte; b) Criação de Fóruns Regionais de Esporte e Lazer, para o estabelecimento de arenas para debate e escuta nos distritos; c) Criação de um Programa Municipal de Formação Continuada, direcionado para servidores, professores, treinadores e lideranças comunitárias. Como produto, o SMLE apontou 36 propostas, intencionadas a contribuir com o desenho de políticas públicas e estratégias de governabilidade no âmbito municipal.

É nesta perspectiva, conforme descrito por Ungheri (2020b), que o projeto ELO se ampara nas relações institucionais pautadas pela responsabilidade social, reconhecendo a função social de cada instituição ou autarquia pública e identificando possíveis interesses e responsabilidades compartilhadas que podem potencializar os ganhos sociais. Induz-se, portanto, a transição do

conhecimento acadêmico hegemônico, para uma nova perspectiva que parte da troca de saberes com movimentos, organizações e setores sociais.

Compartilhando o conhecimento produzido e as experiências vividas

Diante da trajetória percorrida pelo LAGEP, foram produzidos alguns artigos científicos para compartilhar socialmente o conhecimento produzido, em periódicos e eventos acadêmicos. O ano de 2019 se caracterizou por uma etapa de planejamento e organização do Grupo, mas foi possível desenvolver algumas reflexões teóricas sobre as políticas públicas de lazer e esporte e suas relações com o princípio da descentralização. O texto (Ungheri & Isayama, 2019), publicado na Revista Licere, teve como pano de fundo as políticas públicas de esporte e lazer, com foco na descentralização da gestão pública, por meio da institucionalização local das políticas. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, que sinalizou a presença de relações diretas entre descentralização e municipalização, sobretudo no que tange aos mecanismos que legitimam e institucionalizam as ações públicas.

No ano de 2020, notadamente marcado pela pandemia global de COVID-19, o Grupo passou por dificuldades para se consolidar no contexto da UFOP, sobretudo por ser um coletivo recém-criado e ainda com baixo engajamento de discentes e professores colaboradores. Entrementes, a proposição de reuniões virtuais para estudos, do projeto de extensão “Campus Aberto” de forma remota e de parcerias com docentes da UFOP, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), garantiu algumas produções ao LAGEP. Sobre os projetos realizados em seu primeiro ano de existência, destacam-se os textos destinados às análises preliminares dos projetos de extensão do Grupo, sendo um deles já debatido na seção anterior.

Ungheri (2020a) compartilha que a plataforma Campus Aberto compreendeu o esforço institucional da UFOP em promover ações que estreitassem o relacionamento entre a universidade pública e a comunidade. O objetivo do texto foi relatar a transição experimentada em relação ao planejamento de um evento extensionista em tempos de isolamento social. Apesar de ter como foco as práticas esportivas e de lazer, a Plataforma Campus Aberto se apresentava como prática educativa transversal e multidisciplinar, ou seja, o planejamento de cada edição do evento compreendeu os projetos de extensão desenvolvidos pela instituição e a participação deicineiros graduandos em diferentes áreas do conhecimento, além da sociedade civil organizada. Mediante o cenário pandêmico, foi necessário redesenhar a oferta do evento, por intermédio da plataforma digital *Instagram*. Em que pesem os limites interacionais impostos pelas diretrizes de distanciamento social, esperava-se que as ações propostas via internet chegassem a diferentes públicos e territórios, ampliando o rol de parcerias em potencial, bem como de sujeitos e comunidades impactadas.

A fim de se contribuir com o debate temporal mais latente, qual seja, a pandemia da COVID 19, vislumbrou-se analisar as primeiras consequências do distanciamento social no dia a dia de discentes da UEMG, através de três grandes eixos: moradia; trabalho/renda e saúde/bem-estar. Para tanto, um questionário, tipo *survey*, foi elaborado com 42 questões e permitiu identificar uma precariedade crescente quanto à qualidade de vida e acesso aos aparatos eletrônicos, devido à crise socioeconômica engendrada pela pandemia, dos discentes e seus familiares. Foi perceptível uma nova conjuntura em termos espaciais e temporais na vida dos discentes, afetando o tempo de trabalho, o tempo livre e os lazeres. Concluiu-se que, caso não ocorresse uma ação efetiva do poder público, a desigualdade social do país tenderia a estender-se de súbito, com impactos agudos na dimensão do lazer (Castilho *et al.* 2020).

As publicações diretamente ligadas às políticas públicas versaram sobre seu planejamento e a participação popular nos processos monitoramento e avaliação. O primeiro estudo teve como objetivo apontar reflexões sobre a etapa de planejamento dos convênios firmados no âmbito do Programa Esporte e Lazer da Cidade, avaliando-se 105 projetos entre governo federal e municípios brasileiros, constatando-se que aproximadamente 30% deles não apresentaram documentos norteadores do planejamento das ações a serem desenvolvidas para a continuidade das políticas de esporte e lazer locais (Ungheri & Isayama, 2020a). Já no segundo manuscrito, a partir de uma abordagem centrada no PELC, Ungheri e Isayama (2020b) analisaram o papel desempenhado pelas entidades de controle social durante a execução dos convênios firmados entre 2013 e 2017. Os dados demonstraram a pertinência do controle e da participação social, mediadas por instituições democráticas, como os Conselhos Municipais.

Em abordagens transversais do LAGEP, mediadas por parcerias com outros docentes da UFOP, pesquisas sobre a atuação profissional no bacharelado (Oliveira *et al.* 2020) e a formação de professores (Araújo *et al.* 2020) alicerçaram outras dinâmicas de contribuição do Grupo com o campo da Educação Física. Complementado as produções de 2020, Ungheri *et al.* (2020) publicaram um capítulo de livro destinado aos resultados do planejamento estratégico da Escola de Educação Física da UFOP, sendo possível identificar a relevância de aspectos como o engajamento da equipe de servidores e o alinhamento do documento ao plano de desenvolvimento institucional da universidade.

O ano de 2021 iniciou-se com a mesma temática, em que o Grupo se dedicou às análises sobre a implementação do referido planejamento estratégico. Nessa esteira, Ungheri *et al.* (2021) monitoraram a execução das metas pactuadas ao longo dos 18 primeiros meses de implementação. Foram delineadas quatro categorias, sendo: a) resultados preliminares obtidos; b) potencialidades do instrumento; c) barreiras e enfrentamentos; d) propostas de aperfeiçoamento. Observou-se que a maioria das metas teve ações norteadoras iniciadas, mas nenhuma concluída. O estudo demonstrou a relevância de se implementar mecanismos para avaliação sistematizada dos indicadores de desempenho institucionais.

Com o início dos resultados obtidos pelo já mencionado projeto ELO, emergiram as primeiras reflexões sobre as políticas públicas ouro-pretanas destinadas ao lazer e ao esporte. Na busca por nuances da intersectorialidade, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com gestoras e gestores das Secretarias Municipais de Esporte e Lazer, Educação, Cultura e Patrimônio, Turismo, Desenvolvimento Social, Saúde, Meio Ambiente e Obras. Delinearam-se três categorias de análise, sendo a primeira dedicada aos indícios do trabalho em rede ou intersectorial em desenvolvimento no município, sublinhando-se os projetos que apresentam tal perspectiva, mesmo que timidamente. A segunda categoria apresentou os desafios para implementação do trabalho intersectorial ou em rede e o terceiro eixo compartilhou oportunidades de trabalho em rede que podem ser alvo de esforços institucionais futuros. Concluiu-se que as políticas públicas de lazer e esporte em Ouro Preto ocorrem de forma pontual e desarticulada de uma política municipal sistematizada, com dificuldades de interlocução entre os setores da administração pública.

Retomando as discussões sobre a infraestrutura esportiva e de lazer dos municípios brasileiros, Ungheri & Isayama (2021) analisaram os equipamentos públicos de lazer e esporte das cidades que implementaram o PELC entre 2013 e 2017. Identificou-se a prevalência de instalações destinadas aos esportes coletivos e às ginásticas - o que também se materializou na concepção de novos equipamentos. Verificou-se a necessidade de se qualificar serviços auxiliares como estacionamento para automóveis e bicicletas, postos de hidratação, banheiros/ vestiários públicos. Concluiu-se que a passagem do PELC pelas cidades pode induzir reflexões sobre relações indissociáveis entre os equipamentos públicos e a garantia de direitos sociais.

Dando continuidade às produções do LAGEP destinadas a refletir sobre os impactos da pandemia de COVID-19, Ungheri & Gontijo (2021) buscaram guarida na formação inicial de professores de Educação Física, com o objetivo de compartilhar as estratégias delineadas no âmbito de um projeto de tutoria desenvolvido na graduação. Adotou-se como premissa a epistemologia da prática profissional como ponto focal do processo de análise que, em função da conjuntura pandêmica, impôs a revisão dos planos de trabalhos originais. Foram desenvolvidas três iniciativas de trabalho remoto junto aos tutorados, verificando-se que a tutoria se sobressaiu como espaço formativo capaz de ampliar o lastro formativo dos professores em formação.

Em 2022, concluiu-se a dinâmica de análises do LAGEP no que tange aos impactos sociais da COVID-19, através de uma pesquisa sobre as condições para retomada das atividades presenciais nas escolas públicas brasileiras. Ungheri *et al.* (2022a) buscaram identificar diretrizes das unidades da federação brasileira e refletir sobre os impactos na Educação Física no retorno presencial. Identificaram-se diretrizes gerais de higienização para prevenção do contágio no ambiente escolar e orientações específicas à Educação Física, como reorganização dos espaços, proibição de eventos e atividades coletivas, suspensão de atividades esportivas e adoção de aulas teóricas. Concluiu-se que os protocolos abordam nuances próprias da Educação Física, mas são notáveis os limites de infraestrutura, recursos humanos e materiais para viabilizar o retorno seguro e igualitário.

No mesmo ano, também foi publicado um manuscrito sobre o direito ao lazer e ao esporte no continente africano, fruto de uma premiação de melhor trabalho designada durante o III Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer. Como ressaltam Ungheri *et al.* (2022b), o estudo se contextualiza pelo reconhecimento do lazer e do esporte como direitos sociais, cumprindo o objetivo de verificar a menção ao lazer e ao esporte como direitos nas Cartas Constitucionais dos 54 países do continente africano, visibilizando contextos não hegemônicos, notadamente marcados pela violência colonial. Observou-se que 20 nações mencionam o lazer como direito social, 22 o fazem em relação ao esporte, sendo que 14 abordam ambos os direitos, e 27 não mencionam nem o lazer nem o esporte.

Em diálogo com o mercado de trabalho e com os estudos de gênero, foi publicado um texto sobre as percepções de mulheres graduandas sobre o futuro ingresso no mercado da Educação Física. Após a realização de quatro grupos focais, delimitaram-se quatro categorias de análise, sendo: a) condição da mulher; b) enfrentamento dos estereótipos; c) percepções sobre a Educação Física e o mercado para elas. Concluiu-se que as estudantes prospectam enfrentar um mercado de trabalho desvalorizado e marcado por desigualdades entre homens e mulheres (Ungheri *et al.* 2022c).

Quanto às publicações pertinentes às políticas públicas, o diálogo com os equipamentos públicos de lazer e esporte permaneceu na agenda do LAGEP, através do mapeamento dos espaços e equipamentos disponíveis em Ouro Preto e seus distritos (Ungheri *et al.* 2022d). Com base nos dados coletados, os autores criaram fichas catalográficas que sistematizaram a avaliação e a classificação de cada um dos 183 equipamentos analisados. Identificou-se a prevalência de estruturas do tipo como Academias ao Ar Livre, Quadras Poliesportivas e Campos de Futebol, bem como a concentração de equipamentos na região central da cidade e dos distritos. Em outra investigação, Ungheri & Isayama (2022) se debruçaram sobre a municipalização das políticas públicas a partir do legado do PELC. Destaca-se que no contexto analisado, o princípio de indução à municipalização, materializado por projetos e programas federais de esporte e lazer, configura-se como estratégia eficaz para a descentralização executiva dos serviços públicos, mesmo que a continuidade das ofertas se condicione pelo fortalecimento do cenário institucional local.

Ainda sobre o PELC, Silva & Ungheri (2022) investigaram a implementação de dois núcleos do PELC em uma Instituição Federal de Ensino Superior em Campo Grande/MS. Os resultados indicaram que a implementação do programa ocorreu a partir da consulta online junto a população sobre sua preferência em relação ao conteúdo, dias e horários dos atendimentos, com as tomadas de decisão dos gestores, em sua maioria, convergindo com os anseios pontuados pelos participantes. A implantação do programa no âmbito universitário se mostrou relevante, haja vista que aumentou as possibilidades de os estudantes terem experiências com o lazer. Publicou-se também um importante texto sobre o lazer do idoso brasileiro, em que Ungheri *et al.* (2022e) verificaram que os sujeitos, em sua maioria, compreendem o lazer como um tempo de descanso e divertimento e possuem como prática de lazer predileta o conteúdo físico esportivo durante a

semana. Aos finais de semana os conteúdos sociais e turísticos se destacam, assim como o ócio sobressai na preferência deste público durante o período de férias. Os fatores de falta de tempo e de recursos financeiros são as principais barreiras de acesso e permanência nas práticas de lazer desejadas. Por último, é importante chamar atenção para o capítulo de livro publicado por Ungheri *et al.* (2022f), dedicado aos Estudos Culturais e suas interações epistemológicas junto aos Estudos do Lazer.

Chegando ao ano de 2023, ganharam destaque as publicações em livros dedicados à Educação Física e suas interações com a sociedade. Inicialmente, chama-se atenção para o texto de Fagundes *et al.* (2023), que trouxe apontamentos sobre o cotidiano laboral dos profissionais que atuam como *personal trainer*. Os autores demonstraram um perfil desses sujeitos na Região dos Inconfidentes (MG), apresentando discussões sobre o mercado de trabalho, saúde, bem-estar, comunicação e marketing. Em outra direção, Nogueira *et al.* (2023) desenvolveram uma pesquisa de campo para abordar as práticas antirracistas possíveis de serem assumidas pelos profissionais da Educação Física. Tendo como foco as relações dentro do ambiente escolar, o texto apresentou uma proposta educativa baseada nas relações étnico-raciais, suscitando novos estudos sobre seus possíveis impactos em diferentes realidades. Uma terceira publicação de Ungheri (2023) se inspirou nos Estudos do Lazer para refletir sobre os projetos de extensão desenvolvidos pelo LAGEP e seus primeiros resultados junto à comunidade de Ouro Preto.

Retomando as publicações de artigos, Ribeiro *et al.* (2023) buscaram analisar algumas dimensões de liderança no cotidiano gerencial das associações atléticas acadêmicas vinculadas à Educação Física. Verificou-se os estilos de liderança adotados, constatando-se que existe um processo de liderança individualizado e característico a cada realidade e com organograma específico. Já Assis *et al.* (2023) analisaram como o uso da tecnologia pode influenciar crianças de 7 a 10 anos no que tange a prática de atividade física, o conhecimento sobre brincadeiras e os fatores que podem interferir nesta relação. Verificou-se que 66,0% das crianças praticam atividades físicas, 57,7% gostam de brincar e 59,4% passam mais tempo em tela do que brincando. Constatou-se que o tempo de tela é, em média, três vezes mais alto do que o recomendado, influenciando a quantidade de prática esportiva e no conhecimento e vivência com brincadeiras.

Em abril de 2024, publicou-se um estudo sobre o exercício da gestão por parte dos profissionais de Educação Física que atuam na área *Fitness*. Baldi *et al.* (2024) analisaram o perfil dos gestores de empreendimentos *Fitness* de Ouro Preto e Mariana-MG, a fim de entender como eles lidam com a gestão de suas empresas. Constatou-se que os gestores reconhecem algumas limitações em sua atuação, advindas, majoritariamente, da falta de capacitação. Sugestionou-se a inclusão de conteúdos sobre gestão no currículo dos cursos de bacharelado em Educação Física, bem como a promoção de cursos de formação continuada. Por último, Silva *et al.* (2024) lançaram olhar para o aplicativo *ConectSus*, do Ministério da Saúde, na tentativa de refletir criticamente sobre sua presença no dia a dia da população, seus usos por parte dos servidores da atenção básica à

saúde e seu potencial no combate à obesidade. Verificou-se que, para que os programas se tornem aplicáveis, é necessário que o país adote novamente a conduta de programas para combate à pobreza, miséria e insegurança alimentar e que proporcione ambientes adequados para as práticas de lazer e esporte.

O Grupo de Estudos e as Produções Técnicas

Inspirado na dinâmica de trabalho do Grupo Oricolé (UFMG), o LAGEP tem o compromisso de se consolidar como um espaço de orientação coletiva entre seus integrantes, considerando que o desenvolvimento de saberes parte de todo tipo de experiência e conhecimento. Nesse sentido, o Grupo se reúne quinzenalmente para debater as temáticas de interesse dos discentes e docentes a ele vinculados, buscando a consolidação de um ambiente democrático e acolhedor na universidade. Entretanto, cumpre destacar que todos os percursos formativos do LAGEP são direcionados pelo diálogo, mesmo que indireto, com o lazer, a gestão e as políticas públicas. Deste modo, o Quadro 1¹ sintetiza os temas mobilizados nos encontros do Grupo de Estudos GEPOPS (Gestão, Políticas Públicas e Sociedade):

¹ A bibliografia mobilizada nas reuniões pode ser acessada no site do LAGEP: lagep.ufop.br.

Quadro 1 – Reuniões de formação do LAGEP/GEPOPS no ano de 2020

2020	2021	2022	2023	2024
Compreensão do lazer e suas relações com o esporte	Dimensões culturais do marketing e marketing esportivo	Gordofobia e mídias digitais	Financiamento das políticas públicas	Cyberbullying e jogos online
O lazer e as cidades	Educação Física e o corpo feminino	Os municípios brasileiros	Esporte e sociedade	Práticas esportivas dissonantes
O lazer e as políticas públicas	Mercado de trabalho da Educação Física	O corpo da mulher negra	Sociologia do lazer	Lazer nas universidades
Lazer e sociedade	Lazer terapêutico	Orientação sexual e mercado de trabalho	Sociologia do esporte	Terceiro setor e políticas públicas
Conceitos Básicos de Sociologia	Lazer e medidas socioeducativas	Sociologia do esporte	Erotização dos corpos infantis	
	Lazer e cultura digital	Obesidade e cinema	Consórcios públicos	
	Educação Física antirracista	Questões étnico-raciais	Conferências municipais	
Esporte e violência	Políticas públicas de lazer e esporte	Educação Física e corpos	Filosofia do corpo	
	Espaços públicos de lazer e esporte	Violência familiar		
Imagens e representações	Sexualização no esporte	Métodos de pesquisa qualitativos		
O lazer e o urbano	Atletas transgênero e esporte de rendimento			

Fonte: Acervo LAGEP 2024.

Por fim, é imperativo destacar as colaborações técnicas do LAGEP, que materializam o esforço do grupo em tornar reais as discussões teóricas e as implicações práticas das pesquisas realizadas. Nesse sentido, retoma-se o projeto ELO e as parcerias desenvolvidas junto aos municípios da Região dos Inconfidentes, uma vez que, em 2022, o Projeto passou a ser considerado um programa institucional de extensão da UFOP, ampliando suas interações institucionais junto às prefeituras de Ouro Preto, Itabirito e Mariana, passando a ser denominado “ELOS”. Todavia, ressalta-se que, até os dias atuais, a parcela mais significativa das entregas do programa diz respeito aos trabalhos realizados em Ouro Preto.

Nesse ínterim, destaca-se a colaboração técnica desenvolvida junto à Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Ouro Preto, que culminou na criação da Política Municipal de Lazer e Esporte da cidade, através da Lei Nº 1.434, de 21 de dezembro de 2023 (Ouro Preto, 2023). O dispositivo

legal aponta os programas, projetos, eventos e ações de apoio ao lazer e ao esporte, que configuram uma tentativa de se instaurar uma política de Estado no município. Seu desenvolvimento se deu sob capitania do LAGEP e tem como principal desafio a consolidação do que se planejou em ações concretas para os munícipes. Vale dizer que a política em questão também instituiu o Sistema Municipal de Lazer e Esporte da cidade, evidenciando os atores locais com interesse e imersão nessas temáticas.

Em soma, tendo em vista a identificação de interesses e dificuldades compartilhadas entre os três municípios da Região dos Inconfidentes, o LAGEP liderou a criação de um grupo de gestores do esporte e do lazer para instituir um Consórcio Intermunicipal. Sob o nome de CONSOTIUM, a iniciativa transcorreu durante a fase de planejamento, que culminou na criação do Protocolo de Intenções. Esse documento é a principal referência para a implantação dos consórcios no Brasil, sendo aprovado pelos setores jurídicos das prefeituras envolvidas. Todavia, até a redação deste manuscrito, alguns entraves políticos regionais não permitiram sua assinatura oficial e demonstram a principal barreira a ser superada pelos interessados.

Considerações finais

A partir das reflexões apresentadas, verifica-se que o LAGEP é um grupo que tem apenas iniciado sua caminhada nos campos do lazer, da gestão e das políticas públicas. Entretanto, já é possível observar o delineamento de sua identidade acadêmica, que certamente se consolidará a partir da ampliação de suas relações com outras instituições e pesquisadores da área, além de seu envolvimento futuro com a pós-graduação.

Agradecimentos e Financiamentos

Dadas as parcerias com participação do LAGEP, não se pode deixar de agradecer ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação e Musculação (GEPAM - UFOP), liderado pelo professor Everton Rocha Soares, e do Laboratório de Atividades Aquáticas (LAQUA - UFJF), liderado pelo professor Renato Melo Ferreira. De forma especial, agradece-se ao Laboratório sobre Formação e Intervenção Profissional em Lazer (ORICOLÉ – UFMG), por inspirar a criação do LAGEP.

Referências Bibliográficas

Andrade, R. R., & Moutinho, L. M. G. (2020). Avaliação do empoderamento da participação popular: o caso dos Seminários Todos por Pernambuco. *Administração de Empresas em Revista*, 2(21), 99–111.

- Assis, L. A. A., Soares, E. R., Ungheri, B. O., Oliveira, G. T., & Ferreira, R. M. (2023). Tecnologia, inovação e movimentação: relação entre tempo de tela, conhecimento sobre brincadeiras e o nível de atividade física em crianças de 7 a 10 anos. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 22(2), 69-77.
- Baldi, B. S., Ungheri, B. O., Oliveira, G. T., Ferreira, R. M., & Soares, E. R. (2024). Protagonismo de gestores de empresas Fitness de Ouro Preto e Mariana: como eles lidam com a gestão? *Revista Gestão em Análise*, 13(2), 68-81.
- Bianchetti, L. (2022). Grupos de Pesquisa e formação de orientadores: depoimentos de pesquisadores. *Cadernos de Pesquisa*, 52(1), e08943, 1-16.
- Castilho, C. T.; Ribeiro, S. P. & Ungheri, B. O. (2020). Distanciamento social e tempo livre: paradoxos vivenciados por estudantes da Universidade Estadual de Minas Gerais no âmbito do lazer. *Revista Licere*, 23(3), 93-125.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2024). *Lazer, Gestão e Política*. Acessado em 17 de abril de 2024, de dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0845127575156736.
- Fagundes, J. P. M., Rodrigues, V. L. R., Soares, E. R., Ferreira, R. M., & Ungheri, B. O. (2023). Para além do 3 x 10: apontamentos sobre o cotidiano laboral do *personal trainer* que atua na Região dos Inconfidentes (MG). In: Conceição, V. M. *Educação Física: Ciência e Perspectiva* (volume 1). Editora Científica: Londrina, 31-45.
- Nogueira, S. L., Costa, C. S., & Ungheri, B. O. (2023). Reflexões emergentes de uma proposta educative baseada nas relações étnico-raciais: uma contribuição da Educação Física. In: Conceição, V. M. *Educação Física: Ciência e Perspectiva* (volume 2). Editora Científica: Londrina, 33-49.
- Ouro Preto. (2023). Lei Municipal Nº 1.434, de de 21 de dezembro de 2023. Institui a Política Municipal de Lazer e Esporte e do Sistema Municipal de Lazer e Esporte de Ouro Preto e dá outras providências.
- Ribeiro, K. M. F., Menezes, A. J. P., Ungheri, B. O., Soares, E. R., & Ferreira, R. M. (2023). Liderança nas associações atléticas de Educação Física em Minas Gerais. *FIEP Bulletin* 93(special edition), 767-777.
- Silva, J. V. P., & Ungheri, B. O. (2022). Implementação do PELC em context universitário: participação popular, possibilidades e limitações ao esporte e lazer estudantil. *Revista Retos*, 47(1), 401-407.
- Silva, M. E. G., Oliveira, L. K. B., Pinto, K, M. C., Mendonça, R. D., & Ungheri, B. O. (2024). Navegando pelo ConectSUS: notas imersivas nas ações de combate à obesidade. In: Conceição, V. M. *Olhares multidisciplinares na e da ciência*. Editora Científica: Londrina, 17-36.
- Ungheri, B. O. & Isayama, H. F. (2019). Esporte, Lazer e Descentralização: reflexões no campo das políticas públicas. *Revista Licere*, 22(3), 537-578.
- Ungheri, B. O. (2020a). Campus Aberto todos os dias: resignificando um evento extensionista em tempos de isolamento social. *Revista Raízes e Rumos*, 8(2), 220-230.
- Ungheri, B. O. (2020b). Do papel ao cotidiano: tecendo aproximações entre a universidade e a cidade em tempos pandêmicos. *Revista Experiência: Santa Maria*. 6(1), 97-106.

- Ungheri, B. O. & Isayama, H. F. (2020a). Esporte e lazer: reflexões sobre o não planejamento de políticas públicas. *Revista Motrivivência*, 32(63), 1-12.
- Ungheri, B. O., & Isayama, H. F. (2020b). Controle e participação social no Programa Esporte e Lazer da Cidade: reflexões sobre o papel e a atuação das instituições. *Revista Movimento*, 26(e26055), 1-19.
- Ungheri, B. O. & Isayama, H. F. (2020b). Controle e participação social no Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC): reflexões sobre o papel e a atuação das instituições. *Revista Movimento*, 29(e26055), 1-19.
- Ungheri, B. O., Paula, H. E., Pinto, K. M. C., Oliveira, L. K. B., Antonelli, P. E., & Ferreira, R. M. (2020). Planejamento estratégico: o caso da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. In: Purificação, M. M., Catarino, E. M., & Martins, P. C. B. *Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira*. Átena Editora: Ponta Grossa, ed. 1, 171-183.
- Ungheri, B. O., Lelis, S. A. A., Soares, E. R., Ferreira, R. M., & Silva, A. N. (2021). Monitoramento do Planejamento Estratégico da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. *Revista Movimento*, 27(e27060), 1-18.
- Ungheri, B. O., Pintos, A. E. S., Capi, A. H. C., Alencar, G. S., & Miranda, P. C. B. (2021). Trabalho em rede e intersectorialidade nas políticas públicas de lazer e esporte de Ouro Preto / MG. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, 8(1), 18-37.
- Ungheri, B. O. & Isayama, H. F. (2021). Equipamentos públicos de lazer e esporte: o cenário institucional de municípios que implementaram o Programa Esporte e Lazer da Cidade. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 43 (011120), 1-7.
- Ungheri, B. O., & Gontijo, L. S. R. (2021). Tutoria em tempos de distanciamento social: construção de saberes na formação inicial de professores de Educação Física. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, 13(27), 87-98.
- Ungheri, B. O., Soares, E. R., Nogueira, S. L., Santos, M. C. B., & Lima, A. C. F. (2021). Mecanismos de participação popular: relato sobre o Seminário Municipal de Lazer e Esporte Oupretano. V Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer: Fortaleza (CE).
- Ungheri, B. O., Silva, G. L., Falcão, D., Ferreira, R. M., & Soares, E. R. (2022a). Educação Física e COVID-19: o que dizem os protocolos de volta às aulas presenciais. *Revista Pensar a Prática*, 25(e68321), 1-25.
- Ungheri, B. O., Falcão, D., Paula, H. E., & Souza, J. V. (2022b). O direito ao lazer e ao esporte no continente africano: um olhar para as constituições nacionais. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, 9(2), 4-21.
- Ungheri, B. O., Pacheco, L. C.; Falcão, D., & Rocha, M. T. S. (2022c). Educação Física, gênero e mercado de trabalho: percepções de mulheres sobre a futura área de atuação profissional. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, 20(e00138172), 1-17.
- Ungheri, B. O., Medina, A. C. R., & Pereira, B. A. (2022d). Mapeamento dos espaços e equipamentos públicos de lazer e esporte disponíveis em Ouro Preto (MG) e seus distritos. *Revista Licere*, 25(3), 20-46.

- Ungheri, B. O., & Isayama, H. F. (2022). Municipalização das políticas públicas de esporte e lazer: reflexões sobre o legado do Programa Esporte e Lazer da Cidade. *Revista Podium*, 11(3), 528-562.
- Ungheri, B. O., Lima e Santos, C. A. N., Venâncio, M. A. D., Stoppa, E. A., & Isayama, H. F. (2022e). Leisure of the elderly Brazilian: the southeast in focus. *International Journal of Tourism Cities*, (10.1108/IJTC-06-2021-0110), 1-15.
- Ungheri, B. O., Capi, A. H. C., & Isayama, H. F. (2022f). Pavimentando relações entre os Estudos Culturais e os Estudos do Lazer. In: Silva, C. L. *Epistemologia das Ciências do Movimento Humano a partir do olhar das humanidades*. Editora UNIMEP, p. 104.
- Ungheri, B. O. (2023). Do papel ao cotidiano: percepções iniciais sobre um projeto de extensão inspirado nos Estudos do Lazer. In: Ramos, D. S., & Fortes, R. *BELA – Blog Estudos do Lazer Coletânea de Textos 2020 – 2021*. Atena Editora: Ponta Grossa, v1, 25-29.

Recebido em: Maio, 2024

Aprovado em: Maio, 2024

A **Revista de Gestão e Negócios do Esporte** utiliza o [Open Journal Systems](#) (versão 3.3.0.9), sistema open source, preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.
